



## ARGENTINA

# Senado desafia Milei

Pela primeira vez em 22 anos, o Congresso reverte um veto do presidente e torna inapelável a legislação que concede recursos a pessoas com deficiência. Especialistas veem perda de prestígio do líder ultralibertário no Legislativo

» RODRIGO CRAVEIRO

Javier Milei estava a 9,8 mil quilômetros de Buenos Aires quando sofreu o pior revés em 635 dias de governo. Por 63 votos a favor e apenas sete contrários, o Senado da Argentina reverteu o veto do presidente argentino, tornando inapelável uma lei que libera mais recursos financeiros a pessoas com deficiência. Mas a derrota política vai além do mandato do líder ultralibertário: há 22 anos, o Congresso não revertia um veto do chefe do Executivo. A anulação do veto dependia somente de dois terços dos votos — 47 dos 70 senadores. Em agosto, a Câmara dos Deputados também tinha rejeitado a medida presidencial.

O placar elástico no Senado coloca em xeque o capital político de Milei dentro do Legislativo e coincide com o pior momento do governo. A Casa Rosada tem se esforçado para desvincular o presidente do escândalo de corrupção em torno da Agência Nacional de Deficiência (Andis). O nome de Karina Milei, irmã de Javier e secretária-geral da Presidência da Argentina, aparece em gravações de áudio que a associam ao recebimento de propina.

Em visita-relâmpago a Los Angeles, onde se reuniu com investidores, Milei não comentou o revés no Senado. No próximo domingo, o presidente terá novo teste de fogo: as eleições na província de Buenos Aires, o distrito mais populoso da Argentina, governado pela oposição peronista.

Do lado de fora do prédio do Congresso Nacional, em Buenos Aires, centenas de argentinos que serão beneficiados pela medida celebraram o resultado da votação no Senado. “Me dá muita felicidade, como trabalhadora, mas também para que a pessoa com deficiência possa viver como merece”, disse à agência France-Press (AFP) Trinidad Freiberg, 23 anos, musicoterapeuta que trabalha com crianças com deficiência.

A expectativa, agora, é a de que a Casa Rosada apele às instâncias judiciais para tentar “derrubar a derrubada” do veto. Em agosto, durante uma entrevista, o próprio Milei antecipou essa possibilidade. “Suponhamos que me rejeitem o veto, bem, eu vou judicializar isso, não terá efeito sobre o gasto público”, havia dito o presidente.

Professor de ciência política da Universidad de Buenos Aires (UBA), Miguel De Luca considera a decisão do Congresso como de “altíssimo impacto”. “É a primeira vez, desde 2003, que o Legislativo

Emiliano Lasalvia/AFP



Manifestantes celebram a rejeição ao veto, do lado de fora do prédio do Congresso Nacional, em Buenos Aires: revés político para a Casa Rosada

### Emergência na área da deficiência

A lei, que agora será promulgada, declara emergência na área de deficiência. O texto tinha sido aprovado em julho e estabelece a regularização de pagamentos atrasados a prestadores de saúde. A norma define uma nova modalidade para o cálculo das pensões por deficiência e garante os serviços até dezembro de 2027.

rejeita um veto presidencial. Além disso, a medida consolida uma tendência na relação entre Milei e o Congresso”, afirmou ao **Correio**. “O governo vinha com problemas políticos desde março deste ano. Assim mostram os resultados das votações no Congresso. Desde que assumiu, Milei enfrentou 34 votações legislativas: de 17, desde março de 2025, ganhou 14. No entanto, das 17 votações desde abril deste ano, o governo Milei perdeu 16.”

### Instabilidade

Por sua vez, María Emilia Perri — professora de ciência política e de teoria dos partidos políticos e sistemas eleitorais na Universidad Nacional de Litoral, em Santa Fé (centro-leste) — avaliou que a decisão do Senado ocorre em um marco de forte instabilidade política e social. “O debate pela lei de deficiência esteve assinada pelas denúncias de corrupção envolvendo

a Andis. O veto é um freio na batalha cultural que o governo tem dado frente a questões que eram indiscutíveis alguns anos atrás como matéria de atuação do Estado, como a deficiência, as aposentadorias e a educação pública”, disse ao **Correio**. No contexto das eleições legislativas de 26 de outubro, ela vê o aumento da discórdia entre Executivo e Legislativo.

Segundo Carlos Fara, especialista argentino em opinião pública em comunicação de governo, destacou que o tema sobre pessoas com deficiência é de extrema sensibilidade no país. “Tanto no Senado quanto na Câmara a grande maioria dos legisladores derrubou o veto. Ante a sociedade, é muito complicado votar contra essa emergência. Uma das coisas que a maioria da sociedade e os próprios eleitores de Milei criticam é precisamente essa falta de empatia, de sensibilidade para com os deficientes e os aposentados”, disse à reportagem.

Luis Robayo/AFP



Milei gesticula na campanha para eleições na província de Buenos Aires

Para o estudioso, o momento exige sensibilidade e sensatez de Milei.

“Milei não tem mais a força que possuía, com a qual conseguiu consenso para aprovar leis importantes”, observou Fara. Ele crê que, antes da divulgação dos áudios sobre a corrupção na Andis, três fatores desgastavam Milei. “Um deles era o próprio cansaço da sociedade em relação ao estilo do presidente, confrontativo e agressivo. Outro ponto tinha a ver com a falta de

sensibilidade e de empatia. Uma terceira questão é a economia que estancou em sua recuperação. A inflação estagnou-se em 2%. A tudo isso somou-se o tema dos áudios do escândalo, que obriga o governo a permanecer na defensiva.” Ele explicou que Milei acreditava que usaria, como vantagens, o discurso de ser uma gestão sem corrupção. “Agora, ele suscita muitas dúvidas, inclusive do eleitorado.”

### Eu acho...

Arquivo pessoal



“A decisão do Senado de anular o veto de Milei é um reflexo da crise causada pelo escândalo envolvendo o nome de Karina Milei, mas, também, pela postura do governo no momento de definir as listas dos candidatos ao Congresso. Vários legisladores atuais tinham expectativas de serem novamente candidatos (e se reelegerem), mas o governo não os colocou como candidatos.”

**Miguel De Luca**, professor de ciência política da Universidad de Buenos Aires (UBA)

Arquivo pessoal



“Está claro que o governo Milei tem perdido o apoio da opinião pública. Isso acaba se tornando um caldo de cultivo para que se derrube o veto a um tema tão sensível. Está claro que isso será amortecido, caso o governo Milei obtenha uma vitória cômoda nas eleições legislativas de 26 de outubro. Caso contrário, ficará sempre em uma situação complicada. O discurso de Milei sobre a motosserra atingiu o limite há vários meses.”

**Carlos Fara**, especialista argentino em opinião pública em comunicação de governo

Arquivo pessoal



“É interessante pensar como a decisão do Senado mostra uma lógica que não era vista na política argentina desde 2003 ante a uma nova política de agressão e de queixas, surge um Legislativo que coloca fretos institucionais. É claro que isso debilita o Executivo, porque nem os próprios aliados defenderam Milei dentro do recinto do Congresso Nacional.”

**María Emilia Perri**, professora de ciência política da Universidad Nacional del Litoral (em Santa Fé)

## TRAGÉDIA EM LISBOA

# Portugal busca respostas após acidente com o Elevador da Glória

As autoridades portuguesas buscam determinar as causas do acidente de um dos emblemáticos funiculares de Lisboa, que deixou pelo menos 16 mortos após descarrilar e colidir contra um prédio. O acidente ocorreu no fim da tarde de quarta-feira perto da Avenida da Liberdade. O famoso Elevador da Glória, que conecta a Praça do Rossio ao Bairro Alto, saiu dos trilhos e se chocou contra um imóvel. “Seremos inflexíveis na investigação das causas e responsabilidades deste acidente”, declarou em uma coletiva de imprensa Pedro de Brito Bogas, diretor da Carris, a empresa gestora do transporte público da capital portuguesa. Cinco portugueses, dois coreanos e um suíço estão entre os mortos.

Três brasileiros ficaram feridos — dois deles receberam alta hospitalar e uma mulher, que segue internada e seria transferida para

outro estabelecimento médico, segundo o jornal local *Público*. Não há informações sobre a identidade ou o estado de saúde dela. Uma testemunha do acidente disse ao canal SIC que viu o veículo descer “a toda velocidade” e que este “bateu em um edifício com uma força brutal e desmoronou como uma caixa de papelão”. Imagens divulgadas nas redes sociais mostravam, entre uma nuvem de fumaça, o vagão totalmente destruído, que ficou tombado contra uma parede na íngreme ladeira onde circulava diariamente.

Em uma mensagem escrita em português e divulgada ontem, o papa Leão XVI transmitiu suas “enlutadas sentidas condolências” às famílias dos falecidos e desejou o “completo restabelecimento dos feridos”. O primeiro-ministro de Portugal, Luís Montenegro, prometeu também que “todas as

Patricia de Melo Moreira/AFP



Jornalistas e curiosos observam os destroços do bondinho (acima)

responsabilidades serão determinadas”. Ele lamentou “uma das piores tragédias” da história recente de Portugal e decretou um dia de luto nacional.

Segundo os serviços de socorro de Lisboa, cerca de 20 pessoas ficaram feridas, incluindo uma criança de três anos, dois espanhóis, dois alemães, uma

francesa, um italiano, um suíço, um canadense, um sul-coreano, um marroquino, um cabo-verdiano e os três brasileiros.

A Justiça portuguesa anunciou a abertura de uma investigação sobre a abertura de uma investigação sobre a segurança e questionaram a qualidade dos controles de manutenção, realizados por uma firma terceirizada contratada pela operadora do sistema de transportes. Os outros três funiculares de Lisboa foram paralisados para verificar sua segurança, indicou a Prefeitura.

### Manutenção

O veículo, com capacidade para 40 passageiros, é um meio de transporte muito apreciado pelos turistas que visitam a capital

portuguesa. A empresa que opera o transporte público de Lisboa assegurou que cumpriu “todos os protocolos de manutenção”. “Tudo foi escrupulosamente respeitado”, declarou Bogas, diretor da Carris, no local do acidente. Ele disse que uma empresa externa faz a manutenção dos bondinhos há 14 anos.

A revisão geral ocorre a cada quatro anos e a última ocorreu em 2022, de acordo com a Carris. A manutenção intermediária acontece a cada dois anos e foi concluída em 2024. Antonio Javier, um turista espanhol de 44 anos, contou à agência de notícias France-Press que sua família se sentiu “um pouco aliviada” por não ter pegado o funicular devido à fila estar muito longa. O vagão amarelo de formato quadrado é considerado um ícone da cidade e é uma imagem comum nos souvenirs das lojas de presentes de Lisboa.